

Outubro de 2017 – nº 502

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

Garantia de DIREITOS é a PRIORIDADE dos químicos

Campanha Salarial 2017 acontece simultaneamente à implementação da nova legislação trabalhista. Setor químico reivindica reposição da inflação, com 5% de ganho real e garantia de todos os direitos da Convenção Coletiva

Eduardo Oliveira



Cartilha desvenda consequências da Reforma

A CNQ (Confederação Nacional do Ramo Químico), em parceria com o nosso Sindicato, está lançando uma cartilha que explica as consequências da Reforma Trabalhista. Os autores, Camilo Vannuchi (jornalista) e Marcio Baraldi (cartunista), de forma bem-humorada, relatam a saga de um trabalhador que logo após a implementação da Reforma perde seu emprego formal para ser substituído por um jovem, contratado como PJ (pessoa jurídica), sem vários direitos e com jornada diária de 12 horas. Quem tiver interesse pode solicitar a sua cartilha no Sindicato (Rua Tamandaré, 348 – Liberdade) ou baixar o arquivo para leitura no site do Sindicato: www.quimicosp.org.br.





EDITORIAL

Recessão e desemprego seguram a inflação

A estimativa para a inflação, medida pelo INPC/IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para a data-base do setor químico – de novembro de 2016 até outubro de 2017 –, é de 1,78%. A taxa, que vinha em uma trajetória de queda, retraiu com mais intensidade nos últimos três meses devido ao resultado negativo em junho (-0,30%) e agosto (-0,03).

Porém, apesar da queda no número oficial, o trabalhador não tem sentido no bolso essa realidade. Nos supermercados, nas feiras livres e nos postos de gasolina, os preços continuam subindo. A queda do índice está diretamente ligada ao agravamento da recessão, devido à retração do consumo e ao forte desemprego que assola o País.

Quem vem de uma cultura inflacionária e viveu na década de 1980, quando o índice de inflação chegou à casa dos três dígitos, sabe que inflação baixa era sinônimo de recuperação econômica. No entanto, é bom deixar claro que a inflação baixa de hoje não aponta para a recuperação da economia.

O quadro de hoje é bem diferente. O governo Temer está sucateando o País com cortes de verbas nas áreas de saúde e educação, corte de importantes programas populares, como o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família, que ajudavam a movimentar importantes setores econômicos. Além disso, não reajustou o salário mínimo de 2017 pela variação integral do INPC e aumentou os impostos sobre os combustíveis, que foram repassados ao consumidor.

O Brasil de hoje se divide entre desempregados, endividados e os empregados com medo de perder seus empregos. Quem ainda tem salário está com medo de fazer qualquer tipo de dívida. Para piorar ainda mais a situação, o acesso ao crédito continua restrito ao consumidor. Portanto, este governo que aí está não tomou nenhuma medida concreta a fim de reverter a crise instalada no País, e a inflação baixa é, sim, fruto de recessão.

É nesse cenário recessivo que o setor químico lança sua Campanha Salarial 2017. A pauta aprovada pelos trabalhadores reivindica a reposição da inflação (aproximadamente 1,78%) mais 5% de ganho real. Entretanto, ainda que a negociação com a bancada patronal seja vitoriosa, o reajuste no bolso dos traba-

lhadores será bem pequeno.

Por outro lado, sabemos que neste ano a maior luta da categoria é por direitos. No dia 11 de novembro começa a vigorar a Reforma Trabalhista aprovada pelo governo Temer. Com isso, muitos direitos dos trabalhadores serão jogados na lata do lixo.

Os Químicos de São Paulo têm convicção de que a garantia da Convenção Coletiva, com todas as cláusulas conquistadas ao longo dos anos, é a maior vitória que os trabalhadores terão neste ano. Nossa Convenção é uma das melhores do País e é resultado de mais de 40 anos de luta.

Sabemos que essa campanha não será nada fácil, mas também sabemos que ela será um divisor de águas nas estratégias de negociação dos sindicatos.

Há muito tempo o Sindicato

to não realizava uma assembleia de aprovação de pauta tão cheia. Os trabalhadores sabem que estão em um momento vulnerável e que só conseguirão vitórias se fortalecerem seus sindicatos. Estes, por sua vez, também estão se unindo para combater o governo Temer e as investidas patronais.

A entrega da pauta de reivindicações deste ano, em 25 de setembro, foi a primeira demonstração de que as coisas estão mudando. O momento difícil uniu em um ato político os sindicatos ligados à CUT e os sindicatos ligados à Força Sindical, duas importantes centrais, que têm diferenças ideológicas, mas que estão unidas para lutar pela garantia dos direitos dos trabalhadores e por uma campanha salarial vitoriosa.

Diretoria colegiada

Encontros com a categoria reforçam necessidade de resistir contra investidas do governo

No mês de setembro aconteceram dois importantes encontros com a categoria. No dia 17 de setembro as mulheres da região Centro/Leste se reuniram no Sindicato e nos dias 23 e 24 de setembro, a juventude realizou seu encontro anual.

A pauta dos dois encontros girou em torno da reforma trabalhista que passa a valer a partir de 11 de novembro. O encontro de mulheres contou com a participação da assessoria jurídica do Sindicato que

explicou detalhadamente diversos pontos da reforma que atacam frontalmente os direitos dos trabalhadores. O encontro da juventude contou com a participação da secretária da Juventude de CUT, Cibele Vieira.

Durante os dois eventos, também foram realizadas coletas de assinaturas para o Projeto de Iniciativa Popular que a CUT pretende entregar na Câmara, em novembro, com o objetivo de revogar a reforma trabalhista.



Juventude (fotos à esquerda) e mulheres debatem conjuntura econômica e política e reforma trabalhista

Fotos: Eduardo Oliveira



Químicos aprovam pauta da Campanha Salarial 2017

Garantia de direitos e aumento real são as prioridades da categoria. Pauta já está com os patrões

A pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2017 foi aprovada por unanimidade pelos trabalhadores que compareceram à assembleia realizada em 22 de setembro, no Sindicato.

Os trabalhadores reivindicam a reposição integral da inflação e um aumento real de 5%; piso de R\$ 1.630 e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) mínima de R\$ 2.000. Também definiram que o eixo central desta campanha será a luta pela garantia de direitos e a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por dois anos.

De acordo com Osvaldo Bezerra, coordenador geral do Sindicato, a campanha do setor químico acontece em um momento muito difícil. “O desmonte trabalhista promovido pelo governo Temer começa a vigorar em 11 de novembro, por isso a estratégia é lutar para garantir a renovação da nossa convenção, que é uma das melhores do

País”, explica o sindicalista.

O País vive um momento político e econômico conturbado. O desemprego e a recessão estagnaram as vendas, por isso a inflação está em baixa. De acordo com o INPC/IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação do período (de novembro de 2016 a outubro de 2017) deve fechar em 1,78%. “Ainda que a categoria conquiste a reposição integral da inflação e mais um percentual de aumento real, a diferença no bolso será muito pequena. Sabemos que o sentimento do trabalhador é o de que a inflação é maior. É assim que sentimos no dia a dia, nos supermercados. Porém, a inflação oficial é essa, achatada pela recessão”, avalia Bezerra.

Dentre os principais pontos da pauta de reivindicações, este ano o Sindicato inclui duas cláusulas novas – a proibição do trabalho de



Eduardo Oliveira

gestantes em locais insalubres e a garantia de homologações nos sindicatos – com o objetivo de contrapor a reforma trabalhista, que libera o trabalho de gestantes em locais insalubres e extingue a obrigatoriedade das homologações serem realizadas nos

sindicatos.

A pauta de reivindicações foi entregue aos patrões em 25 de setembro e nessa semana começam os mutirões nas fábricas para mobilizar a categoria por direitos.

As negociações deste ano envolvem as cláusulas econô-

micas e sociais e contemplam 180 mil trabalhadores dos sete sindicatos que negociam conjuntamente – São Paulo, ABC, Campinas, Osasco, Vinhedo, Jundiaí e São José dos Campos – sob coordenação da Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico).

Ato político marca entrega da pauta

Dino Santos



A pauta de reivindicações aprovada pela categoria foi entregue aos patrões em 25 de setembro. O encontro aconteceu no Sindicato e foi marcado por um ato político que reuniu todos os sindicatos integrantes da Fetquim/CUT (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico/Central Única dos Trabalhadores) e os ligados à Força

Sindical. “O momento pede união. Estamos todos unidos por um único objetivo, que é a defesa da nossa convenção coletiva”, disse Airton Cano, coordenador político da Fetquim.

Representando a Fequimfar (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo) que é ligada à

Força e normalmente negocia separadamente, Sergio Leite definiu a união das centrais como um amadurecimento. “Aqui estão reunidos representantes de mais da metade dos trabalhadores químicos do País. A nova legislação fala em fortalecimento das negociações coletivas, e estamos aqui, unidos, para mostrar que isso é possível”, disse.

Festa do Dia das Crianças no Clube

Como tradicionalmente acontece, em 15 de outubro (domingo), haverá uma festa em comemoração ao Dia das Crianças no Clube de Campo de Arujá. Nesse dia o Clube terá atrações especiais para a diversão da garotada.

O transporte até o clube será por conta de cada trabalhador.

Sorteio de vagas para os feriados de novembro

O sorteio de vagas para o feriado de 20 de novembro, Consciência Negra, para as colônias de Caraguatatuba e Solemar e para o Clube de Campo de Arujá, será realizado no dia 22 de outubro, às 10h, no Sindicato (Rua Tamarandá, 348 – Liberdade). Para participar, os sócios

interessados devem retirar uma senha no Sindicato ou por telefone.

A distribuição das senhas acontece de 3 até 20 de outubro.

No dia do sorteio o sócio deve comparecer à sede do Sindicato com a senha, o RG ou outro documento com foto, e a carteirinha de asso-

ciado. Caso não possa comparecer no dia, ele poderá ser representado por outra pessoa, que deve estar com os documentos do associado. É importante lembrar que cada pessoa pode representar apenas um sócio.

O portão será fechado às 10h para o início do sorteio, e

o horário será rigorosamente respeitado. O Sindicato aceita cartão de débito para o pagamento das reservas.

Para os outros períodos do ano, as reservas para o Clube de Campo e para as colônias podem ser feitas diretamente no Sindicato, com antecedência mínima de 30 dias.

Químicos mobilizados para barrar Reforma Trabalhista



O Sindicato está com a CUT na campanha pela anulação da Reforma Trabalhista; lista de apoio já está percorrendo as empresas da categoria

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) lançou uma campanha nacional com o objetivo de coletar assinaturas para um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que visa revogar a reforma trabalhista, que passa a valer a partir do dia 11 de novembro e que retira diversos direitos dos trabalhadores.

O objetivo da Central é co-

letar 1,3 milhão de assinaturas – 1% do eleitorado brasileiro, de todas as regiões – e protocolar na Câmara Federal. Nosso Sindicato está com a CUT nessa campanha, e a equipe de sindicalização já está com as listas de assinatura para a adesão de todos os trabalhadores.

Qualquer cidadão que possua título de eleitor pode participar, mas é preciso estar

com ele na hora de assinar o documento para que os dados sejam anotados.

Após o período de coleta de assinaturas, a CUT irá organizar uma caravana a Brasília para a entrega das assinaturas na Câmara dos Deputados, quando será realizado um grande ato pela revogação das reformas promovidas pelo governo Temer.

Sindicalize-se, unidos somos mais fortes

O Sindicato faz uma campanha permanente de sindicalização, com premiação para os sócios que apresentarem outros sócios, mas essa campanha já está um pouco antiga e será reestruturada.

Quem tiver pontos acumulados tem até o dia 30 de novembro para resgatar seus prêmios. Posteriormente, o Sindicato lançará uma nova campanha, com outros incentivos, e os pontos anteriores não serão cumulativos.

Ainda dá tempo. Associe os amigos, complete seus pontos e ganhe prêmios. A ficha está disponível no site www.quimicosp.org.br, na



opção Sindicalize-se.

Faça novos sócios e ganhe prêmios:

- 7 sócios – camisa de time ou fim de semana na colônia
- 10 sócios – bicicleta ou aparelho de DVD
- 20 sócios – câmara digital
- 50 sócios – TV de 32 polegadas

CONHEÇA OS TRAIDORES DO POVO

A Reforma Trabalhista alterou para pior mais de 117 itens da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). As mudanças foram aprovadas sem qualquer discussão com os movimentos sindicais e deixaram os trabalhadores mui-

to vulneráveis.

Essas reformas passaram no Congresso Nacional porque a grande maioria dos deputados só está lá para defender patrões, banqueiros e ruralistas.

Fizemos uma lista dos de-

putados e senadores de São Paulo para que os trabalhadores saibam exatamente quem são os traidores, aqueles que não estão nem aí para a classe trabalhadora. Fique atento a esses nomes e não vote neles nunca mais!

DEPUTADOS



SENADORES



RÁDIO QUÍMICOS ESTÁ NO AR

O Sindicato agora tem uma rádio própria, a Rádio Químicos SP, com uma seleção de músicas de qualidade

e notícias sobre a categoria, política e economia. A Rádio está disponível para celulares IOS e Android. Para acessá-la,

baixe o aplicativo pelo site <https://goo.gl/nk6D5I> (IOS) ou pelo site <https://goo.gl/VHo43f> (Android).

